

# A SANTA SÉ NÃO CONTRIBUIRÁ PARA O UNICEF EM 1997

CIDADE DO VATICANO, 4 DE NOV. 1996 (VIS) - Damos a seguir o texto completo de um comunicado publicado hoje pela Missão de Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas após o anúncio feito pelo Arcebispo Renato Martino na ONU, de que este ano a Santa Sé não poderá oferecer uma doação para as atividades do UNICEF.

“A Missão do Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas anunciou hoje na Conferência para o Anúncio das Doações Destinadas às Atividades para o Desenvolvimento, que teve lugar na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, que ‘não pode oferecer nenhuma contribuição simbólica ao UNICEF’ este ano.

Dom Renato Martino sublinhou que a contribuição anual da Santa Sé a essa organização é um gesto simbólico que representa o desejo da Igreja católica de trabalhar com aquelas entidades, como o UNICEF, que partilham do cuidado para com as crianças e ao mesmo tempo responde simbolicamente ao desejo do UNICEF de colaborar com os projetos da Igreja voltados para as crianças de todo o mundo. Esta contribuição foi vista como um reconhecimento de que a obra e a política do UNICEF não eram contraditórias à moral e ao ensino social da Igreja católica. Esse fato teve uma importância particular, incentivando aos católicos individualmente e aos doadores levados pelos mesmos sentimentos a realizarem atividades especiais, inclusive a venda de cartões do UNICEF em instituições católicas.

A decisão de suspender a prática de dar uma contribuição simbólica resultou da crescente preocupação da Santa Sé pelas mudanças nas atividades do UNICEF que começaram a desviar uma parte de seus recursos econômicos e humanos, já escassos, de atendimento às necessidades mais fundamentais das crianças para outras áreas fora da competência específica estabelecida pelas Nações Unidas para o UNICEF.

Particularmente a Santa Sé se preocupa:

- 1) que o UNICEF tenha deixado de demonstrar sua responsabilidade pelos fundos que os doadores destinaram aos programas específicos e moralmente inatacáveis relacionados com as crianças, apesar das numerosas solicitações feitas pela Santa Sé para por aquelas garantias;
- 2) a participação do UNICEF na publicação de um Manual das Nações Unidas que recomenda a distribuição de “anticonceptivos pós-coital” abortivos a refugiados em situações de emergência;
- 3) indícios da participação do UNICEF apoiando alterações na legislação nacional relativa ao aborto;
- 4) informes autorizados de que funcionários do UNICEF em vários países distribuem anticonceptivos e aconselham seu uso.

A Missão da Santa Sé tem mantido um diálogo contínuo com o UNICEF sobre suas preocupações durante muitos anos. Ao longo desse tempo, o UNICEF tem assegurado à Santa Sé que apesar do UNICEF recomendar o espaçamento entre os nascimentos, não apóia nenhum métodos particular de planejamento familiar. Além disso, o UNICEF assegurou à Santa Sé que nunca estaria envolvido com o aborto ou em atividades relacionadas ao aborto. Entretanto, apesar de tais afirmações, a nova participação do UNICEF nos inquietantes assuntos aqui tratados, obrigou a Santa Sé a tomar claramente essa providência.

Ainda que a Santa Sé lamente a necessidade de suspender sua simbólica oferta anual, sente-se obrigada a advertir aos fiéis católicos e a outros da mudança nas atividades do UNICEF. Dessa maneira, a Santa Sé quer deixar clara sua recomendação de que os pastores locais e as instituições relacionadas com a Igreja examinem sua cooperação caso a caso, para assegurar que a colaboração do UNICEF com os programas da Igreja seja claramente concentrada em dar prioridade às necessidades fundamentais das crianças. Além disso a Santa Sé expressa seu desejo de continuar um diálogo com o UNICEF, para buscar maneiras de trabalhar por um verdadeiro bem das crianças.”

O Arcebispo Martino anunciou, entretanto, que a Santa Sé fará uma oferta simbólica de US\$1.000 ao Fundo das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas.

Nesse mesmo dia, na Conferência da ONU/FAO para o Anúncio das Doações Destinadas ao Programa Mundial de Alimentos, o Arcebispo disse que, em reconhecimento do Ano Internacional para a Erradicação da Pobreza: “Desejo anunciar esta tarde que a Santa Sé oferecerá uma contribuição simbólica de US\$1.000 ao Programa Mundial de Alimentos. Esta doação servirá como expressão do reconhecimento e esforço por parte da Santa Sé pelas atividades das Nações Unidas, especialmente as do Programa Mundial de Alimentos, para nutrir os famintos e os pobres do mundo (DELSS/DONATIVO UNICEF/ONU: MARTINO VIS 961105 - 670)